



Quando pensamos no momento em que nos tornamos leitores, lembramos, quase sempre, as pessoas que nos aproximaram do livro. Familiares, amigos, professores e também autores desempenham um papel motivador da maior importância na criação de leitores. As bibliotecas devem incluir no seu programa de ação iniciativas que facilitem o encontro entre os potenciais leitores e os mediadores de leitura.

A arte da leitura de pais para filhos



Na **BMJBM** aconteceu um destes encontros logo em janeiro de 2009. A Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas, no âmbito do seu programa «Itinerâncias», disponibilizou a esta instituição a ação de formação *A arte da leitura de pais para filhos*, criada e

dinamizada por Sérgio Letria e Andreia Brites, da qual beneficiaram crianças e adultos que se aproximaram um pouco mais do livro e da leitura, com a preciosa ajuda dos empenhados mediadores.

Um leitor, uma escolha

A **escolha dos livros** não deve ser deixada ao acaso. Se for orientada por um professor ou um bibliotecário, deve ser precedida de uma conversa sobre os gostos e interesses do leitor. A leitura de um livro também ocorre, por vezes, por sugestão de um amigo ou familiar. No entanto, a escolha de um livro não deve ser deixada sempre a terceiros. É importante o leitor, de qualquer idade, tornar-se autónomo na seleção dos livros. Nesse sentido, a Biblioteca Municipal promoveu a iniciativa de estímulo à criação de leitores autónomos, denominada *Um leitor, uma escolha*. Consistia a atividade na atribuição de um vale que dava direito à escolha de um livro na Feira do Livro do Agrupamento de Escolas de V. V. Ródão. Todos aceitaram o repto, que deixou a BMJBM com um fundo mais próximo dos interesses e gostos dos seus leitores. O projeto foi divulgado numa estante expositora, onde cada livro adquirido estava identificado com o nome de quem o escolheu.



Mamã, lê-me uma história

Um das **mais estimulantes iniciativas**, levadas a cabo no domínio da mediação, foi o projeto *Mamã, lê-me uma história*, que envolveu as educadoras de infância do Agrupamento de Escolas, as famílias e a Biblioteca Municipal na criação precoce de hábitos de leitura.

A partir desta interação e da frequência assídua da Biblioteca Municipal pelas turmas de educação pré-escolar, tornou-se evidente, para os pais, o prazer que os seus filhos demonstravam quando lhes contavam a sua ida à biblioteca e lhes pediam para ler o livro que tinham escolhido. Pois, para além de motivar a frequência da biblioteca pelas famílias, o projeto pretendia estimular a autonomia dos jovens leitores, pelo que, após terem obtido o seu cartão de leitor, as crianças, em cada visita à biblioteca, escolhiam e requisitavam os livros de que mais gostavam. No primeiro dia em que vieram, como era abril e a Biblioteca nesse mês oferece flores a quem requisita livros, cada criança levou uma flor para casa.

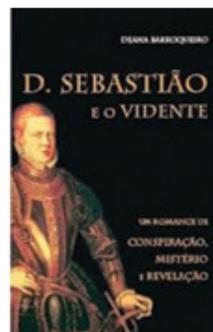
Cada vinda dos grupos à biblioteca era sempre um dia de festa, com programação de atividades atrativas, entre as quais se destacaram a sessão de *Contapetes*, pelo coletivo Trimagisto, e as comemorações dos 500 anos de nascimento de Amato Lusitano. Nesta ocasião foram realizadas oficinas de estímulo sensorial *A descoberta das cores, aromas e virtudes terapêuticas de plantas usadas por Amato Lusitano e cantadas pelo povo da Beira*.

Hoje, muitos destes leitores já vêm assiduamente com os pais à biblioteca, que lhe proporciona momentos de lazer.



2-12-2008

Deana Barroqueiro



Deana Barroqueiro e Joaquim Caratão dinamizaram uma *Conversa com livros*, durante a qual a escritora apresentou também a sua obra mais recente, *D. Sebastião e o Vidente*. Anteriormente, Deana Barroqueiro tinha dado a conhecer a sua coleção de livros de viagens e aventuras aos estudantes do Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão.

02-04-2009

Margarida Botelho



Em 2009, o Dia do Livro Infantil foi celebrado com a presença da escritora Margarida Botelho, que desafiou as crianças do Jardim de Infância de Porto do Tejo a cozinhar histórias ao mesmo tempo que explorava a sua obra *Cozinheiras de livros*.

30-05-2009

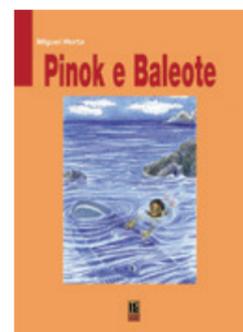
Lara Xavier



A escritora Lara Xavier, tendo conhecimento que a BMJBM havia adaptado o seu livro *O rabo do esquilo* a teatro de fantoches, manifestou vontade de conhecer o trabalho realizado. Assim, foi organizada a vinda da escritora à biblioteca onde pôde assistir ao espetáculo e perceber o impacto que a sua obra teve nos nossos leitores mais novos. Como decorria a Feira do Livro e se aproximava o Dia da Criança, houve oferta de livros autografados às crianças presentes.

27-10-2009

Miguel Horta



Aproveitando a presença do escritor e mediador de leitura Miguel Horta na BMJBM, para dinamizar o ateliê *Filactera, meu amor* numa parceria com a Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas, foi proporcionado aos jovens alunos de Ródão o conhecimento do seu livro *Pinok e Baleote*, numa estimulante conversa entre autor e potenciais leitores.

23-02-2010

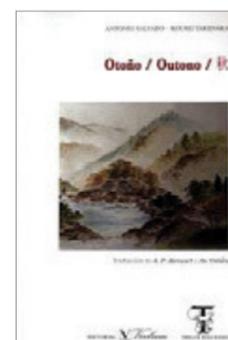
Sofia Rézio



Sofia Rézio, a convite da BMJBM, dinamizou um ateliê de matemática para os alunos do Agrupamento de Escolas e apresentou o seu livro *Dicionário Ilustrado de Matemática*.

20-03-2010

António Salvado



No Dia Mundial da Poesia de 2010, António Salvado honrou Ródão com a sua presença na BMJBM e brindou o público, que assistiu à apresentação da sua obra *Outono*, com uma proposta de leitura plena de maturidade poética. No mesmo dia, foi apresentado ao público o projeto *Correio Poético*, com o qual o poeta ativamente colaborou.

02-06-2010

Sónia Caetano



Como celebração do Dia da Criança de 2010, Sónia Caetano apresentou às crianças do concelho de Ródão o livro infantil *A lenda do rei Wamba*, que escreveu e ilustrou. Como forma de estimular o gosto pela leitura e o conhecimento pelo lendário rodense, o município de Vila Velha de Ródão, que editou a obra, ofereceu um exemplar a cada criança presente.

24-06-2011

Fernando Alvim



O humorista Fernando Alvim dinamizou, no pavilhão da BMJBM na Feira de Atividades Económicas de 2011, uma sessão de autógrafos dos seus livros *Não atires pedras a estranhos porque pode ser o teu pai* e *No dia em que fugimos tu não estavas em casa*, que encheu o local de burburinho e sorrisos.

21-10-2011

Guilherme Ganança



Guilherme Ganança apresentou, na sala polivalente da Biblioteca Municipal, o seu livro de memórias romaneçadas da guerra colonial *Do Cacine ao Cumbijã*. A apresentação foi acompanhada de uma emotiva leitura de poemas e excertos da obra, a cargo de Fernando Serra. O público, constituído maioritariamente por ex-combatentes, tornou-se de imediato um interessado destinatário e um excelente interlocutor.

19-02-2012

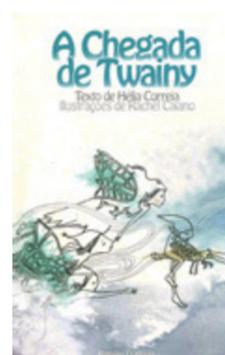
Lopes Marcelo



Manuel Lopes Marcelo, cujo trabalho de divulgação da cultura regional ficará indelévelmente ligado à sua obra *Beira Baixa*, apresentou na BMJBM o seu mais recente estudo etnográfico, *Bailado de sonho: as voltas do linho*, que incide sobre o ciclo do linho na localidade de Aranhas (Penamacor). O contexto da apresentação ficou mais rico com a sapiente apresentação de Aida Rechenca e a inspirada atuação do Rancho Folclórico de Aranhas.

19-04-2012

Hélia Correia



Hélia Correia, um dos vultos maiores da literatura portuguesa, esteve na BMJBM em abril para apresentar o seu livro *A chegada de Twainy*. A apresentação, que despertou na plateia de jovens e adultos uma enorme curiosidade acerca do universo literário da autora, foi complementada com uma exposição de gravuras de Rachel Caiano criada para a obra. Os alunos do 5.º e 6.º anos, apoiados pela sua professora de Português Anabela Santos, surpreenderam a autora com uma criativa série de desenhos, inspirados no livro.

30-06-2012

Carlos Marques



Carlos Marques, empenhado em proporcionar abordagens literárias do momento socioeconómico atual, escreveu o livro *Troika: três contos de Natal*, que foi apresentado a uma atenta plateia, no pavilhão da BMJBM, por ocasião da Feira da Gastronomia e das Atividades Económicas de 2012.

Poema
Mãe Cargaleiro
 Hélia Correia

I

A mãe corta retalhos da paisagem
 e cose-os uns aos outros, sendo que há
 por ali um critério indecifrável
 e não sabemos bem para o que olhamos.
 Pois aquilo que corre está imóvel,
 por exemplo, a água que essa mãe
 com um gesto deteve e que, parecendo
 cair, não cai.

Tornado vidro

o leito daquele rio,
 como por acção de uma temperatura,
 um vidro doce, ainda iluminado
 pelo verão que entrou nele,
 um vidro azul, malhado pelo frio
 que o quis atravessar
 e fracassou.

II

Antes de tudo, estive a mãe, com terra
 presa nas rugas, quase a ponto de
 deixar que se confunda o seu sorriso
 com a dilatação da sementeira.
 Nas depressões da pele, como por leitões
 completamente secos, alojaram-se
 plantas arrebatadas do seu solo,
 inteiramente sós,
 plantas do tempo.

Acaso não sabemos

que há raízes nas mães, que todo o drama
 se reduz ao arranque, a tudo o que
 partiu um corpo em dois – e isso é
 nascer?

O que pode fazer essa amputada
 se não cortar, cortar e recoser,
 até que o saldo seja a seu favor
 e a criança aprenda, não aquilo
 que está na natureza,
 mas a beleza imensa da
 desordem,
 do trabalho feroz da mãe que não
 amou jamais nem horta
 nem valado,
 nem animal deitado aos pés.

Não ama

nem os festejos,
 nem as invernias,
 ama somente o filho e tudo aquilo
 que lhe pode ensinar,
 isto é, lançar a praga
 e a tesoura,
 e uma espécie de método que leva
 a que tudo se ajuste e se detenha
 na vertical.

Pois é como se ali

se operasse o sinistro,
 o viramento,
 o perigoso gesto da mulher
 a que engravida e que por isso tem
 a possibilidade de parar
 todos os corrimentos naturais, prendendo-os em tecido, sim,
 prendendo-os pelo cruzar da agulha,
 a bênção invertida,
 a teimosia
 de deitar sal em tudo,
 fascinando.

III

Entre os seus dedos a tesoura canta,
 como os lobos,
 cortando.
 Há muita melodia para os sons.
 A tesoura e o lobo são iguais
 no desajeitamento.
 Com as lâminas e as fauces
 cantam. Cantam
 enquanto dilaceram,
 enquanto o sangue
 e o rasgão que são a mesma coisa
 compõem uma nova geografia,
 marcando um centro,
 aniquilando os bichos
 e o tracejado dos proprietários.
 É o que se ouve, à noite,
 além do vento, estando o vento
 paralisado sobre as chaminés:

a tesoura e o uivo,
 o lobo e a mãe,
 separando,
 comendo devagar,
 deitando brilho e desperdício em volta,
 tudo o que testemunha um esventramento.

IV

A criança que nasce dessa mãe -
 a que tem, na cozinha, junto ao pão,
 os molhos de paisagem como as outras
 têm fruta espalhada e alguidares,
 - essa criança, como poderia
 afastar-se de vez?

Como pode ela

tomar outro alimento que não seja
 o da cor arrancada à serrania?
 Eis que a criança cola, traço a traço,
 tudo o que a sua mãe colava outrora,
 sob a canção do lobo
 e da tesoura.

Ela não sabe o que começa ali,
 brinca, mastiga,
 ordena os seus fragmentos,
 desfaz e recompõe,
 peça por peça.
 Ainda tem os pés descalços,
 ainda ouve
 as instruções que a aldeia
 lhe vai dando.

Foz do Cobrão, Abril, 2012



A divulgação de trabalhos inéditos na revista de uma pequena biblioteca constitui um extraordinário motivo de orgulho para a BMJBM e para o município de Ródão. Hélia Correia que, em abril último, esteve em Foz do Cobrão, criou, inspirada naqueles dias, um poema que evoca as figuras de Ermelinda Cargaleiro e de seu filho, mestre Manuel Cargaleiro. Ao mestre Cargaleiro foi apresentado o desafio de conceber um trabalho artístico, a partir da leitura do poema. Aqui partilhamos, em primeira mão, as duas obras de arte inéditas.